



ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS DOCENTES A PARTIR DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA NA BDTD

ARTES VISUALES EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: UNA MIRADA A LAS PRÁCTICAS DOCENTES A PARTIR DE LA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA EN LA BDTD

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/198431781822022107>

Ana Cláudia de Oliveira Freitas

Universidade do Estado da Bahia

afreitas@uneb.br

Fabiana Souto Lima Vidal

Universidade Federal de Pernambuco

fabiana.vidal@ufpe.br

RESUMO

O presente artigo apresenta uma revisão bibliográfica sistemática, realizada na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com recorte temporal entre 2010 e 2020, com o objetivo de identificar o que se tem produzido em relação às práticas docentes em Artes Visuais na Educação Infantil. Foram encontrados 8 trabalhos que apontam para a presença de práticas retrógradas em relação às Artes Visuais na etapa inicial da educação. A formação docente se apresenta como um dos fatores geradores de tal processo, somado ao pouco convívio com artefatos e espaços artísticos por parte dos docentes. Verificou-se a necessidade da formação inicial e da formação continuada para os docentes, mas também a necessidade de investimento pessoal, público, legal e científico em prol do reconhecimento das Artes Visuais como importante área de conhecimento a ser explorada em busca da formação integral e cidadã das infâncias do Brasil.

Palavras-chave: Artes Visuais; Educação Infantil; Prática Docente; Revisão Bibliográfica.

RESUMEN

El presente artículo presenta una revisión bibliográfica sistemática, realizada en la base de datos de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (IBICT), con recorte temporal entre 2010 y 2020, con el objetivo de identificar lo que se ha producido en relación con las prácticas docentes en Artes Visuales en la Educación Infantil. Fueron encontrados 8 trabajos que apuntan para la presencia de prácticas retrógradas en relación con las Artes Visuales en la etapa inicial de la educación. La formación docente se presenta como uno de los factores generadores de tal proceso, sumado al poco convivió con artefactos y espacios artísticos por parte de los docentes. Se verificó la necesidad de la formación inicial y de la formación continua del profesorado, pero también la necesidad de inversión personal, pública, jurídica y científica en favor del reconocimiento de las Artes Visuales como importante área de



conocimiento a ser explorada en busca de la formación integral y ciudadana de las infancias en Brasil.

Palabras clave: Artes Visuales; Educación Infantil; Práctica Docente; Revisión Bibliográfica.

1 INTRODUÇÃO

Em todos os tempos e espaços, ao nascerem, os bebês entram em contato com infinitas texturas, cores, formas, sons, gestos, luzes. Tais estímulos provocam, de forma planejada ou não, inúmeras sensações, transmitem mensagens que, paulatinamente, vão sendo decodificadas e compreendidas em sua totalidade ou parcialidade, literalmente ou aleatoriamente. O que pode contribuir para uma aquisição crítica dos conteúdos e sentidos atribuídos aos estímulos recebidos se elabora num processo cuidadoso e amoroso de ensino-aprendizagem.

Assim, pensar, estudar, pesquisar questões ligadas ao ensino e à educação, seja formal ou não formal, em relação às suas abordagens, técnicas, influências, consequências, conteúdos, história, políticas públicas ou, ainda, em relação aos indivíduos que compõem e habitam seus espaços, será sempre um universo de possibilidades e necessidades imprescindíveis para a construção de uma sociedade justa que se pretenda evoluída.

Desta forma, o que nos move nesta jornada é a busca sobre o que se tem pesquisado, identificado e construído sobre as práticas docentes em Artes Visuais na Educação Infantil. Este foco se justifica por três questões que permeiam nossas preocupações como professoras do campo da arte no curso de Licenciatura em Pedagogia. Em primeiro lugar, a Educação Infantil é reconhecida como primeira etapa da Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 e tornada obrigatória, a partir da Lei nº 12.796/2013, para crianças de 4 e 5 anos, nas instituições de ensino infantil de todo o país. Assim sendo, todas as crianças, obrigatoriamente, a partir dos 4 anos, estarão nos ambientes educacionais, acompanhadas por docentes nas fases iniciais de seu desenvolvimento, o que nos remete à segunda preocupação: a atenção às práticas docentes desses(as) profissionais que organizarão e mediarão as relações de ensino-aprendizagem das



crianças pequenas e que, certamente, influenciarão nas formas de lidar com os estímulos que forem disponibilizados às crianças, não mais espontaneamente, como acontece no ambiente familiar em que a criança está inserida, mas de forma intencional, pensada, planejada, com objetivos e atenção que são determinados pelos conceitos, crenças, conhecimentos, formação e comprometimento do(a) profissional que ali estiver.

Nossa terceira preocupação se refere ao trato das Artes Visuais no ambiente da Educação Infantil, por serem as artes, de forma geral, e as Artes Visuais de forma específica, ricos e férteis veículos de autoconhecimento, autoestima, resistência e percepção crítica do meio ou ricos e férteis veículos de apagamento, doutrinação e condução de comportamentos preconceituosos e acrílicos.

Artes Visuais, como o próprio termo nos remete, se refere ao que é visto e, segundo Araújo (2019, p.1, grifos da autora), esse conceito “[...] surgiu após a **Segunda Guerra Mundial** (1939 - 1945) justamente para designar a percepção visual das formas de manifestações artísticas”, incluindo às tradicionais artes plásticas

[...] (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), [...] modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance) (BRASIL, 1997, p. 45).

Assim, um vasto campo de possibilidades se acende ao abrir dos olhos, imagens que precisam ser produzidas, mas também identificadas, analisadas, aprendidas em suas formas, cores e significados.

Desde a promulgação da LDB nº 9.394/96, documentos são elaborados com o objetivo de contribuir com as reflexões a respeito dos rumos que devem ser tomados na educação brasileira como um todo e, para nossa análise, especialmente na Educação Infantil. Sem querer aqui avaliar tais produções, por não ser nosso objetivo neste momento, apenas recordamos que, nos três principais documentos elaborados pelo Ministério da Educação, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais



para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), as Artes Visuais estão presentes como área de conhecimento a ser explorada junto às crianças.

A partir destes breves apontamentos, pretendemos acenar a relevância dos estudos direcionados às práticas docentes em Artes Visuais com crianças pequenas. É preciso garantir que o desenvolvimento integral da criança, como nos aponta a LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), seja construído sobre alicerces sólidos, críticos e seguros do importante papel de cada ser e, também, de cada área de conhecimento.

Diante disto, voltamos nossa atenção às práticas docentes em Artes Visuais na Educação Infantil, apresentando uma revisão bibliográfica sistemática com o objetivo de conhecer o que vem sendo produzido nesse campo de conhecimento em pesquisas desenvolvidas no âmbito da pós-graduação, Mestrados e Doutorados, no território nacional.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS E PRIMEIROS ACHADOS

Segundo Zamboni (2001, p. 43), “pesquisa é a busca sistemática de soluções [...] Por ser atividade sistemática, requer sempre um método, que implica premeditação, e esta está normalmente ligada ao tipo lógico e racional de pensamento”.

Talvez pelo intenso convívio nos ambientes educacionais ou pelo direcionamento de interesse, temos a impressão de que existe uma vasta produção científica voltada para as práticas docentes em Artes Visuais na Educação Infantil, afinal, não seria errôneo afirmar que uma parte muito significativa das atividades desenvolvidas com crianças pequenas envolvem, de alguma forma, as Artes Visuais, seja nas ilustrações dos livros literários, nos desenhos produzidos ou apresentados, na decoração das salas, nos materiais elaborados pelos(as) professores(as), nas imagens de obras de arte, fotografias ou produtos utilizados nas salas com os mais diferentes objetivos, enfim, uma infinidade de ações no ambiente educacional que atrai os olhares dos bebês e das crianças.



Entretanto, entendendo a necessidade de compreender o que está, de fato, sendo produzido neste campo de conhecimento, nos propomos a elaborar esta revisão bibliográfica sistemática, inspirada pelas palavras de Zamboni (2001), inicialmente com olhar direcionado às dissertações e teses. Para tanto, tomamos como base de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), por ser um portal que compila e disponibiliza os textos de teses e dissertações produzidos nas instituições nacionais, permitindo buscas simples e avançadas, que apresenta, inicialmente, dados resumidos como título, autor e data, que permitem uma primeira triagem dos trabalhos encontrados, seguindo para a visualização dos resumos e a disponibilização dos trabalhos completos através de links que direcionam aos repositórios das instituições em que foram defendidos. Tomamos como recorte temporal os últimos 10 anos, ou seja, de 2010 a 2020, por considerarmos um importante período que envolve a obrigatoriedade da presença de todas as crianças pequenas nas instituições de Educação Infantil, sendo 3 anos imediatamente anteriores à já referida Lei nº 12.796/2013 e os 7 anos que se seguem após sua promulgação. Esperamos, assim, compreender as contribuições da pós-graduação brasileira nas discussões presentes no meio educacional anteriores e posteriores à obrigatoriedade das crianças de 4 e 5 anos na Educação Infantil, a partir dos três descritores seguintes: Artes Visuais, Educação Infantil e Práticas Docentes.

Como primeiro resultado da busca, obtivemos 11 trabalhos e, após a leitura de seus títulos, cinco foram descartados, uma vez que dois se referiam ao ensino da música e da dança na Educação Infantil; um ao campo da química; e outros dois às práticas docentes em Artes Visuais nos anos iniciais do ensino fundamental, se afastando, portanto, do interesse deste estudo. Para melhor visualizar os resultados obtidos, elaboramos o Quadro 1 com os seis trabalhos que se aproximam do nosso interesse de pesquisa.



Quadro 1- Resultado dos trabalhos encontrados a partir de três descritores:
 Artes Visuais, Educação Infantil e Práticas Docentes.

Título	Autor	Orientador	Ano	Tipo M/D ¹	Programa	Região
Artes na educação infantil: um estudo das práticas pedagógicas do professor de escola pública	CARVALHO, Maria Thereza Ferreira de	Prof. Dr. Carlos Antônio Giovinazzo	2010	M	PPGE PUC – SP	SE
“Em todos os desenhos coloridos vou estar...” As artes visuais na educação infantil municipal de João Pessoa/PB	SOUSA, Idália Beatriz Lins de	Prof. Dr. Erinaldo Alves do Nascimento	2011	M	PPGAV UFPB/UFPE	NE
Os saberes das artes visuais na educação infantil: o olhar de uma professora numa Escola Pública Municipal de Natal/RN	MARANHÃO, Dominique Cristina Souza de Sena	Prof. Dr. Marcos Alberto Andruchak	2016	M	PROF-ARTES UFRN	NE
A reinvenção da imagem de si. A construção de um pedagogo que ensina Artes Visuais.	SIQUEIRA, Charles Farias	Prof. ^a Dr. ^a Maria das Vitórias Negreiros do Amaral	2016	M	PPGAV UFPB/UFPE	NE
Ludicidade, estética e formação em contexto: as implicações de uma proposta formativa ludo-estética contextualizada na prática de educadoras infantis	COSTA, Alexandre Santiago da	Prof. ^a Dr. ^a Fátima Vasconcelos da Costa	2017	D	PPGE UFC	NE
Professorartista agires espirais: horizonte do provável	SOUZA, Raquel Teixeira de	Prof. ^a Dr. ^a Rita Luciana Berti Bredariolli	2018	M	PROF-ARTES UNESP	SE

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Antes de dar o próximo passo desta revisão sistemática de literatura, e mais uma vez recorrendo aos ensinamentos de Zamboni (2001, p. 43), entendemos que

Como em qualquer atividade humana, pesquisa enquanto processo não é somente fruto do racional; o que é racional é a consciência do desejo, a vontade e a predisposição para tal, não o processo da pesquisa em si, que intercala o racional e o intuitivo na busca comum de solucionar algo. (ZAMBONI, 2011, p. 43).

¹ Legenda: M= trabalhos escritos para defesa de Mestrado; D= trabalhos escritos para defesa de Doutorado.



Assim, racionalmente, deveríamos agora seguir com as análises dos 6 trabalhos encontrados e listados no Quadro 1, entretanto, intuitivamente nos dispomos a uma nova busca na BDTD IBICT, utilizando agora apenas dois descritores, sendo eles Artes Visuais e Educação Infantil, mantendo o mesmo recorte temporal da última década.

Nesta nova busca, o resultado obtido foi de 40 trabalhos. Após a leitura dos títulos, percebemos que os 11 trabalhos da pesquisa anterior estavam incluídos e um trabalho estava duplicado, dos 28 que restaram, 19 foram descartados por não interessarem ao estudo proposto, pois três se referiam à formação docente; uma pesquisa era relacionada ao ensino não formal; sete à literatura infantil; três ao ensino em museus; um estudo sobre o ensino da educação física; um voltado para as Artes Visuais nos anos iniciais do ensino fundamental; e outros três relacionados ao ensino da música, da poesia e da dança na Educação Infantil. Assim sendo, nove trabalhos foram selecionados, dentre os quais quatro se encontravam indisponíveis tanto na plataforma como nos repositórios das instituições em que foram defendidos. Não sendo possível ter acesso aos conteúdos pesquisados, decidimos por também descartá-los deste estudo, restando apenas cinco trabalhos a serem analisados, conforme podemos ver a seguir:

Quadro 2 - Resultado dos trabalhos encontrados a partir de dois descritores:
 Artes Visuais. Educação Infantil.

Título	Autor	Orientador	Ano	Tipo M/D	Programa	Região
Experiência sensível na educação: um encontro com a arte	ULIANA, Dulcemar da Penha Pereira	Prof. Dra. Gerda Margit Schütz Foerste	2014	M	PPGE UFES	SE
Táticas de uma professora pedagoga para desenvolver práticas artísticas na educação infantil	LAFORET, Rita Patrícia Caceres de	Prof. Dra. Eduarda Azevedo Gonçalves	2015	M	PPGAV UFPel	S
As Artes Visuais nas práticas das professoras de uma Unidade Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte	SILVA, Márcia Dárquia Nogueira da	Prof.ª Dr.ª Iza Rodrigues da Luz	2015	M	PPGE UFMG	SE



A construção do projeto estético da criança na primeira infância	FRANZINI, Lucília Helena	Profa. Dra. Ana Angélica Medeiros Albano	2016	M	PPGE Unicamp	SE
Arte na educação infantil: uma experiência estética com crianças pequenas	OLIVEIRA, Adélia Pacheco de Freitas	Prof. Dra. Gerda Margit Schütz Foerste	2016	M	PPGE UFES	SE

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Na continuidade, realizamos a leitura dos resumos das pesquisas elencadas nos Quadros 1 e 2, para melhor compreensão de seus conteúdos e, nesta etapa, verificamos que os seis trabalhos listados no Quadro 1 apresentam importantes análises para nosso campo de pesquisa e dos cinco trabalhos encontrados na segunda busca (Quadro 2) apenas dois, realizados no ano de 2015, se aproximavam do nosso interesse de estudo, deste modo, apresentamos, no Quadro 3, as pesquisas enfim selecionadas. As demais, embora tratassem das Artes Visuais na Educação Infantil, se distanciavam de nosso objeto de estudo por terem seu foco na experiência estética das crianças, sem um olhar voltado à prática docente. Assim, certas do valor intuitivo no processo científico, incluímos os dois trabalhos da segunda busca aos encontrados na primeira.

Ressaltamos que, para o entendimento das conexões entre o desejo de pesquisa e a temática de cada estudo encontrado, procuramos pistas sobre a formação inicial de cada pesquisador(a), conforme sinalizamos no Quadro 3, juntamente com os trabalhos que analisamos mais detidamente a partir da leitura de sua introdução, metodologia e conclusão, além de outras análises que forem pertinentes.



Quadro 3 - Resultado dos trabalhos selecionados para análise.

Título	Autor Gradação/ano	Orientador	Ano	Tipo M/D	Programa	Região
Artes na educação infantil: um estudo das práticas pedagógicas do professor de escola pública	CARVALHO, Maria Thereza Ferreira de Lic. Educação Artística (1984)	Prof. Dr. Carlos Antônio Giovinazzo	2010	M	PPGE PUC – SP	SE
“Em todos os desenhos coloridos vou estar...” As artes visuais na educação infantil municipal de João Pessoa/PB	SOUSA, Idália Beatriz Lins de Lic. Educação Artística (2006)	Prof. Dr. Erinaldo Alves do Nascimento	2011	M	PPGAV UFPB/UFPE	NE
Táticas de uma professora pedagoga para desenvolver práticas artísticas na educação infantil	LAFORET, Rita Patrícia Caceres de Bel. Direito (2001) Lic. Pedagogia (2009)	Prof. Dra. Eduarda Azevedo Gonçalves	2015	M	PPGAV UFPEI	S
As Artes Visuais nas práticas das professoras de uma Unidade Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte	SILVA, Márcia Dárquia Nogueira da Lic. Artes Visuais (2008)	Prof.ª Dr.ª Iza Rodrigues da Luz	2015	M	PPGE UFMG	SE
Os saberes das artes visuais na educação infantil: o olhar de uma professora numa Escola Pública Municipal de Natal/RN	MARANHÃO, Dominique Cristina Souza de Sena Lic. Pedagogia (2006)	Prof. Dr. Marcos Alberto Andruchak	2016	M	PROF-ARTES UFRN	NE
A reinvenção da imagem de si. A construção de um pedagogo que ensina Artes Visuais.	SIQUEIRA, Charles Farias Lic. Pedagogia (2001) Lic. Artes Visuais (2018)	Prof.ª Dr.ª Maria das Vitórias Negreiros do Amaral	2016	M	PPGAV UFPB/UFPE	NE
Ludicidade, estética e formação em contexto: as implicações de uma proposta formativa ludo-estética contextualizada na prática de educadoras infantis	COSTA, Alexandre Santiago da Lic. Pedagogia (2002)	Prof.ª Dr.ª Fátima Vasconcelos da Costa	2017	D	PPGE UFC	NE
Professorartista agires espirais: horizonte do provável	SOUZA, Raquel Teixeira de Lic. Artes (2009)	Prof.ª Dr.ª Rita Luciana Berti Bredariolli	2018	M	PROF-ARTES UNESP	SE

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).



O levantamento realizado demonstrou que, entre as oito pesquisas selecionadas, quatro foram propostas por professoras licenciadas na área de arte, uma pedagoga, um pedagogo, um pesquisador licenciado em Pedagogia e em Arte e uma pesquisadora Bacharel em Direito e Licenciada em Pedagogia, demonstrando que tanto pedagogos(as) quanto licenciados(as) têm se interessado pela pesquisa em Artes Visuais nas salas da Educação Infantil. Ainda no Quadro 3, identificamos seis pesquisadoras e dois pesquisadores, um interesse maior das mulheres em relação ao tema, certamente por haver, como é facilmente observado nas instituições, uma maioria de profissionais do gênero feminino nessa etapa da educação básica. O levantamento ainda demonstrou que, em 10 anos, apenas uma tese foi defendida sobre o tema, sendo as outras sete dissertações de mestrado.

Quanto aos programas em que se encontram alocadas as pesquisas temos três mestrados em Educação, três mestrados acadêmicos em Artes Visuais e dois mestrados profissionais em Arte. Ao observarmos a distribuição geográfica dos estudos, é possível perceber algum equilíbrio, uma vez que quatro foram defendidos em programas da região Nordeste do país, três no Sudeste e um no Sul, entretanto, vale ressaltar que dos quatro programas do nordeste, três são da área de Arte, o que nos permite perceber uma ação significativa dos programas de pós-graduação em artes na região nordeste com atenção à prática docente na Educação Infantil.

No que se refere à abordagem de pesquisa e às escolhas metodológicas para coleta de dados, a maioria dos estudos encontrados utilizaram a perspectiva de pesquisa qualitativa com estratégias que conduziram os(as) pesquisadores(as) ao *lócus* da pesquisa por meio de observação participante, pesquisa-ação ou pesquisa de campo. Como instrumento de coleta de dados evidenciou-se o uso de observações, entrevistas e registros fotográficos.

3 DOS ENCONTROS E PISTAS DEIXADAS PELOS ESTUDOS

Após a leitura parcial dos trabalhos, os separamos em três categorias. Na primeira, alocamos quatro pesquisas em que as pesquisadoras se dirigiram a uma



instituição de Educação Infantil e realizaram suas análises a partir das práticas docentes ali existentes. Nesta categoria incluímos os trabalhos de Carvalho (2010), Souza (2011), Silva (2015) e Maranhão (2016).

Carvalho (2010), a partir de inquietações geradas em seu percurso profissional, busca, em sua dissertação, intitulada “Artes na educação infantil: um estudo das práticas pedagógicas do professor de escola pública”, compreender como o ensino das artes, com ênfase para as visualidades, é desenvolvido em uma escola pública infantil da cidade de Campos do Jordão - SP, dando especial atenção às necessidades da criança e às concepções culturais e educacionais do(a) professor(a). Para tanto, elegeu como sujeitos de pesquisa três professoras que atuavam na Educação Infantil do município estudado e utilizou de entrevista semiestruturada, observação com registros em diário de campo, além de fotografias. A pesquisadora percebeu, no decorrer de seu trabalho, que as professoras tinham dificuldades de lidar com atividades que envolvessem expressão e fruição, geradas pela não familiaridade com as artes, o que as levou a reproduzir, nas salas de aula, ações já elaboradas, sem o exercício autônomo de suas próprias construções, em busca de uma suposta segurança em suas ações. Além disso, destaca que outro fator gerador desse comportamento estava relacionado ao intenso volume de trabalho que as impedia, inclusive, de um maior contato com atividades culturais que poderiam colaborar com sua autonomia em arte.

Carvalho (2010) também relata preocupação, por parte das professoras, com os resultados nas salas de aula, gerada pelas cobranças exercidas, o que direcionava o trabalho para uma concepção utilitarista da arte que ora era apresentada como entretenimento, ora como relevante aos processos de aprendizagem e desenvolvimento de conhecimentos em outras áreas, tornando-a um recurso didático. Diante disso, sugere que a arte deveria atender às necessidades de contato cultural e fruição das crianças e dos(as) professores(as), possibilitando a ambos enfrentamentos desafiadores e imaginativos, tornando-se uma experiência transformadora e produtora de conhecimento.



Com a dissertação intitulada “Em todos os desenhos coloridos vou estar...” as artes visuais na educação infantil municipal de João Pessoa/PB, Souza (2011) pretendeu conhecer como o ensino das Artes Visuais estava sendo concebido e praticado por professores(as) licenciados(as) em Educação Artística, na Educação Infantil de João Pessoa/PB. Tal preocupação se deu a partir de sua própria experiência nesta etapa da educação básica e a identificação da escassez de estudos nesta área, no Brasil. Como campo de pesquisa, selecionou cinco unidades de Educação Infantil do município nas quais atuavam professores(as) especialistas, totalizando cinco sujeitos de pesquisa.

Para proceder com a investigação, Souza (2011) utilizou a pesquisa bibliográfica para compreender as concepções das áreas de educação e Artes Visuais, associada à pesquisa de campo, o uso de questionários e a observação de aulas dos(as) professores(as) selecionados. Também realizou análise documental procurando reconhecer as articulações existentes nos documentos oficiais e leis que envolvem a Educação Infantil no Brasil e em João Pessoa - PB. Ao final do estudo, detectou algumas concepções e práticas de ensino em Artes Visuais que, segundo a autora, dialogavam com o RCNEI e com as noções de arte como conhecimento. Contudo, algumas ações e pensamentos ainda apresentavam o ensino de arte como atividade e como sensibilidade, aspectos já superados, em teoria.

Em decorrência de seus achados, Souza (2011) aponta a importância de adequação do currículo de formação dos(as) profissionais licenciados(as) em Educação Artística também para esta etapa inicial da educação básica, bem como para a necessidade de que as instituições de Educação Infantil voltem seus esforços para uma vivência consciente em Artes Visuais, de modo a colaborar com a aprendizagem das crianças. Por fim, destaca a continuidade da formação docente com aprofundamento conceitual em Artes Visuais e atenção às diversidades espaciais e culturais.

No terceiro estudo analisado, Silva (2015) desenvolve sua pesquisa em uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) da cidade de Belo Horizonte - MG, com o objetivo de analisar e compreender as práticas definidas pelas professoras



como práticas em Artes Visuais e os significados que elas atribuem a estas. Movida por suas experiências e observações na área, Silva (2015) se questiona sobre o quê, de fato, deve ser proposto e construído em relação às artes na Educação Infantil, sendo assim, inicia seu percurso pelo entendimento teórico dos campos referentes à Educação Infantil, Educação, Artes Visuais e suas interseções, por meio de uma revisão de literatura, análise dos documentos oficiais e das propostas para as artes nas UMEIs.

Na pesquisa de campo, Silva (2015) observou a rotina na instituição pesquisada e percebeu como eram desenvolvidas as práticas em Artes Visuais, complementando com entrevistas, a partir das quais pôde identificar como as sete professoras e o professor do espaço compreendiam e avaliavam suas práticas, desse modo, a autora conclui que no campo pesquisado:

[...] prevalecem três visões sobre Arte que influenciam as práticas em Artes Visuais: Arte como livre expressão de sentimento; Arte como representação das coisas do mundo; e Arte como ferramenta e suporte para outras atividades escolares. (SILVA, 2015, p. 201).

Na sequência do texto, a autora supracitada apresenta uma análise dos documentos oficiais estudados que, segundo sua visão, influenciam as práticas pedagógicas das(os) docentes, e aponta quais seriam os pontos positivos, bem como outros que deveriam ser repensados pelas(os) docentes, tendo sempre o cuidado de cruzar os achados nos documentos com as observações realizadas no espaço. Silva (2015) conclui seu estudo apontando questões que deveriam ser observadas na busca de práticas que atendessem as demandas docentes, assim como das crianças.

Já Maranhão (2016) trata, em sua dissertação, dos saberes e práticas dos(as) professores(as) no ensino de Artes Visuais na Educação Infantil pública de Natal. A autora inicia sua discussão através da retomada histórica sobre os caminhos da arte/educação no ensino formal e volta seu olhar, especificamente, para as Artes Visuais e a Educação Infantil em uma instituição pública de Natal. O trabalho adota o estudo de caso como estratégia, procurando identificar as



concepções e saberes de uma professora pedagoga, sujeito da pesquisa, sobre o ensino das Artes Visuais na Educação Infantil, seguindo para a observação de aulas.

A conclusão deste trabalho aponta que “[...] o entendimento sobre essa área e a prática docente está ligado à formação do professor, que é influenciada por aspectos determinantes, relacionados à carência de disciplinas de Artes Visuais no Curso de Pedagogia” (MARANHÃO, 2016, p. 85), dentre outras questões. A autora destaca ainda a necessidade de profissionais com formação específica em Artes Visuais na etapa inicial da educação básica e ressalta que a preocupação com a alfabetização e letramento em língua portuguesa e matemática direcionam os esforços dos(as) professores(as) para o aprofundamento e disponibilização de maior volume de carga horária, no currículo, para estas áreas, em detrimento de outras. Por fim, Maranhão (2016, p. 88) acrescenta que há necessidade de investimento e presença das Artes Visuais nesse seguimento com “[...] práticas reais e vivências efetivas para que promova[m] resultados” significativos e, de fato, a formação integral das crianças.

Dando continuidade, na segunda categoria, organizamos as pesquisas autonarrativas, aquelas em que os(as) pesquisadores(as) buscaram em suas próprias práticas a compreensão dos percursos do ensino das Artes Visuais na Educação Infantil. Aqui, analisamos as pesquisas de Laforet (2015), Siqueira (2016) e Souza (2018).

Laforet (2015) inicia seu texto por uma narrativa pessoal, em formato de “diário de bordo”, que possibilita ao(à) leitor(a) se aproximar de sua caminhada, que inclui um bacharelado em Direito, passando pela licenciatura em Pedagogia para, só então, aportar na investigação dissertativa em Artes Visuais, justificada por sua trajetória como docente, que despertou a percepção de que, na Educação Infantil, as linguagens artísticas e, especialmente, as Artes Visuais, eram amplamente utilizadas pelos(as) professores(as) sem um conhecimento aprofundado sobre suas especificidades e potencialidades.

A autora supracitada se propõe a analisar o “Projeto pequenos pintores, grandes artistas”, elaborado por ela e desenvolvido juntamente com outros(as)



professores(as) na Educação Infantil de uma escola de sua cidade, o qual pretende provocar as crianças a “[...] descobrir, através de sua expressividade, sua capacidade de criar, de poder partilhar suas descobertas, suas preferências, percebendo-se como sujeito sensível e racional único que o é, com suas particularidades perante os outros” (LAFORET, 2015, p. 30).

No desenvolvimento da pesquisa, Laforet (2015) constrói seu diário descrevendo detalhadamente, com inserção de fotografias, tanto o percurso do projeto desenvolvido como o percurso de desenvolvimento de sua pesquisa, que durou aproximadamente 10 meses.

Laforet (2015) concluiu que o projeto obteve sucesso ao proporcionar experiências pictóricas significativas a todos(as) os(as) envolvidos(as), apontou, como destaque do sucesso, o envolvimento com o mestrado que lhe proporcionou um diálogo vivo entre a teoria e a prática. Por fim, destaca a importância de reapplicar o projeto em outros contextos e realidades, a partir de novas proposições que coloquem o(a) docente como protagonista de sua prática por uma educação sensível e artística.

Siqueira (2016), em seu estudo dissertativo, utiliza da autonarrativa, partindo de suas experiências como pedagogo que ministra aulas de Artes Visuais, para analisar as dificuldades e necessidades de um docente não especialista no trato das Artes Visuais na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Assim, o pesquisador procura, no decorrer da investigação, compreender a complexidade de sua formação cultural e artística e como estas puderam contribuir para um pedagogo que ensina Artes Visuais.

Siqueira (2016) relata que, em suas experiências profissionais, sentiu a necessidade de fazer a Licenciatura em Artes Visuais, constatando que o curso de Pedagogia foi insuficiente para construir o aporte necessário para ministrar as aulas. Para o autor, vivenciar experiências nas Artes Visuais e não possuir uma formação específica lhe gerava sensações de incompletude e, diante disto, afirmou ser importante levar para as salas da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental os(as) profissionais especialistas em Artes Visuais.



Em suas considerações, Siqueira (2016) apontou que o(a) pedagogo(a) que ensina Artes Visuais deve nutrir sua educação estética e artística e experimentar suas próprias produções no campo das artes. Finaliza sua dissertação sinalizando a importância de o(a) professor(a) (re)conhecer os processos de expressividade das crianças pequenas e preservar seus trabalhos, pois são registros de sua educação estética e artística.

A partir de uma pesquisa autobiográfica, Souza (2018, p. 8) apresenta sua trajetória em “[...] busca da grafia das Artes Visuais no ateliê de uma Escola Pública de Educação Infantil, na cidade do Rio de Janeiro”. A experiência desenvolvida foi em três meses, através da qual problematiza as desigualdades reforçadas pelos processos educativos a serviço da sociedade capitalista, meritocrata, que precariza a escola pública, produzindo, segundo a autora, “seres sem empatia” e ampliando as desigualdades sociais (SOUZA, 2018, p. 109). Assim, a pesquisadora aponta, a partir de suas vivências/experiências como docente, a Arte como um possível caminho de esvaziamento daquele modelo, em busca de indivíduos que reconheçam e se reconheçam na valia e colaboração do/com o outro, num processo de construção poética das Artes Visuais que provoque ações estéticas, éticas e potentes na quebra do circuito competitivo/mercadológico tornando-o reconhecidamente colaborativo e empático.

Por fim, como terceira categoria, localizamos a única tese encontrada em nossa revisão na BDTD, uma investigação realizada por Costa (2017), em que o pesquisador investiga as práticas pedagógicas em Artes Visuais de professores(as) na Educação Infantil, intervém junto aos(às) docentes através de uma formação realizada pelo pesquisador para, em seguida, voltar ao campo para investigar possíveis mudanças ocorridas.

Costa (2017, p. 6) investigou “Os impactos e as transformações de uma formação ludoestética em contexto na prática pedagógica do educador infantil no trabalho com as artes visuais” por meio de uma abordagem qualitativa, na modalidade pesquisa-ação. Elaborou seu objeto de pesquisa a partir de práticas como educador de crianças e de docentes e sua percepção de desvalorização das



áreas de arte e ludicidade, tanto na escola básica quanto nos cursos de formação docente que as tratam “como atividade extra e de ornamento e de lazer”, embora ambas apareçam como eixos centrais da educação infantil nas DCNEIs (COSTA, 2017, p. 17).

A pesquisa se desenvolveu em um Centro de Educação Infantil (CEI), localizado em um dos bairros mais violentos de Fortaleza e com professoras lotadas na unidade lócus da pesquisa, mas não moradoras da comunidade, não tendo, portanto, relação direta com o local. Durante a pesquisa, Costa (2017) identificou que as professoras não consumiam, intencionalmente, produtos ou frequentavam espaços artísticos e percebeu também que o ensino de Artes Visuais praticado era centralizado nas atividades artesanais, datas comemorativas e livre expressão das crianças com uma compreensão de estética como algo ornamental, técnico, belo e sem reflexão. Assim, iniciou um processo de alfabetização estética através de mediações e visitas a exposições contemporâneas, ressignificando os espaços.

Costa (2017) concluiu que a formação inicial é indispensável, entretanto, não suficiente, sendo necessária uma formação mais individualizada, buscando adequação ao contexto pessoal e vivencial da prática docente, para torná-la significativa para os indivíduos, ação constatada no percurso de pesquisa, através das mudanças nas práxis das professoras, participantes da pesquisa. Para o pesquisador, a formação em contexto deve ser pensada em termos de uma metodologia que una teoria, prática e mediação ludoestética, promovendo a ampliação cultural e o convívio consciente do(a) docente com os espaços artísticos.

4 CONCLUSÕES

Os caminhos percorridos nesta revisão bibliográfica sistemática, trilhados na plataforma da BDTD IBICT nos conduziu, após algumas paradas, idas e vindas a oito trabalhos, cujos focos são as práticas docentes em Artes Visuais na Educação Infantil.



A partir da leitura dos textos, verificamos que os trabalhos analisados são inquietações despertadas a partir das experiências dos(as) pesquisadores(as) como profissionais atuantes na Educação Infantil. Quanto aos procedimentos metodológicos, percebemos a utilização da abordagem qualitativa, com estratégias que variam entre a pesquisa de campo, autonarrativa, autobiografia, pesquisa-ação, estudo de caso, observação participativa e não participativa.

Essas pesquisas, ao analisar as práticas docentes, voltam o olhar para os(as) professores(as), apontando a importância da nutrição estética, do convívio consciente com artefatos e espaços culturais e da formação continuada em Artes Visuais como possibilidades de sobrepujar práticas que já deveriam ter sido superadas, a exemplo da identificada presença de desenhos prontos para colorir, da livre expressão de sentimentos ou da arte como ferramenta didática que apenas auxilia outros conteúdos. Assim, os estudos reforçam nossa visão de que ainda é necessário um forte investimento pessoal e profissional que permeia não somente as formações, mas também a exploração e vivência com as artes.

Todos(as) os(as) pesquisadores(as) estudados reconhecem a Educação Infantil como importante porta de entrada para o universo de aquisição de conhecimentos também em arte e apontam a escassez de pesquisas na área, constatada por esta investigação.

Vale ressaltar que a Educação Infantil foi incluída como etapa inicial da Educação Básica na LDB publicada em 1996, entretanto, a matrícula das crianças pequenas, de 4 e 5 anos, se tornou obrigatória com a Lei 12.796/2013. Assim, observando as datas das publicações, encontramos apenas seis trabalhos em 7 anos, ou seja, desde a obrigatoriedade de frequência infantil nos espaços educacionais, o que aponta pouca produção de pesquisas voltadas para esta área de conhecimento nesta etapa da educação, como já constatado por Souza (2011) e, ainda não alterado, sob nosso ponto de vista, dez anos mais tarde.

Outro ponto que nos chamou a atenção é a formação docente. Em cinco investigações, os(as) professores(as) sujeitos da pesquisa eram pedagogos(as) e todos(as) destacaram essa formação como insuficiente, por não possuir, inclusive,



carga horária satisfatória no curso para subsidiar o(a) docente no trato com as Artes Visuais no espaço escolar infantil.

Apenas um estudo foi realizado observando professoras licenciadas em Artes Visuais atuando na Educação Infantil, neste, embora já se identifique algumas ações que aproximam a arte entendida como conhecimento, ainda se percebe práticas retrógradas, apontando a formação específica como também insuficiente para o trabalho nesta etapa da educação. Os dois trabalhos restantes também fazem menção à formação docente como importante questão a ser analisada.

Por fim, pretendemos, nesta caminhada, identificar os rumos que os(as) pesquisadores(as) têm tomado em busca do entendimento das práticas docentes em Artes Visuais na Educação Infantil, por entendermos ser esta uma estrada necessária de ser percorrida no reconhecimento das Artes de forma geral como importante área de conhecimento a ser explorada pelo sistema educacional brasileiro em busca da formação integral e cidadã das infâncias do Brasil.

Constatamos ser este um campo fértil, dada sua importância formativa, mas que contraria nossas impressões iniciais, já que há produção ainda limitada, necessitando, ainda, muitas investidas em busca da superação de paradigmas impregnados no corpo docente, os quais não foram superados ou apagados apenas através da formação inicial. É necessário, portanto, maior investimento pessoal, público, legal e científico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Andréa. Formas de manifestações artísticas que têm a visão como principal forma de apreciação. Artes Visuais. **Educa Mais Brasil**, 14 fev. 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/artes-visuais>. Acesso em 21 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 jun. 202.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.



BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2013]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 25 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

CARVALHO, Maria Thereza Ferreira de. **Artes na educação infantil: um estudo das práticas pedagógicas do professor de escola pública**. 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo - SP, 2010.

COSTA, Alexandre Santiago da. **Ludicidade, estética e formação em contexto: as implicações de uma proposta formativa ludo-estética contextualizada na prática de educadoras infantis**. 2017. 237f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - CE, 2017.

FRANZINI, Lucília Helena. **A construção do projeto estético da criança na primeira infância**. 2016. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/967222>. Acesso em: 18 dez. 2022.

LAFORÉ, Rita Patrícia Caceres de. **Táticas de uma professora pedagoga para desenvolver práticas artísticas na educação infantil**. 2015. 217 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS, 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL_3186127a7c694d572124054238f19554. Acesso em: 18 dez. 2022.

MARANHÃO, Dominique Cristina Souza de Sena. **Os saberes das artes visuais na educação infantil: o olhar de uma professora numa Escola Pública Municipal de Natal/RN**. 2016. 95f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Artes) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/23243>. Acesso em: 19 dez. 2022.

OLIVEIRA, Adélia Pacheco de Freitas. **Arte na Educação Infantil: uma experiência estética com crianças pequenas**. 2016. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo,



Vitória - ES, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/8588>. Acesso em: 18 dez. 2022.

SILVA, Márcia Dárquia Nogueira da. **As Artes Visuais nas práticas das professoras de uma Unidade Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte**. 2015. 222 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, 2015.

SIQUEIRA, Charles Farias. **A reinvenção da imagem de si**. A construção de um pedagogo que ensina Artes Visuais. 2016. 165 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8390?locale=pt_BR. Acesso em: 18 dez. 2022.

SOUSA, Idália Beatriz Lins de. **Em todos os desenhos coloridos vou estar...** as artes visuais na educação infantil municipal de João Pessoa/PB. 2011. 170f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3883?locale=pt_BR. Acesso em: 19 dez. 2022.

SOUZA. Raquel Teixeira de. **Professorartista Agires Espirais: Horizonte do Provável**. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, São Paulo - SP, 2018. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/11373/Raquel_Teixeira_de_Souza_16189452167699_11373.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

ULIANA, Dulcemar da Penha Pereira. **Experiência Sencível na Educação Infantil: um encontro com a arte**. 2014. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/1340>. Acesso em: 20 dez. 2022.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

Recebido em 27/08/2021

Aprovado em 21/12/2022



Esta revista está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Os artigos publicados na Revista Educação, Artes e Inclusão passam pelo *Plagiarism Detection Software* | *iThenticate*